

## Avaliação de genótipos do VCU 3 de trigo para pão em Planaltina e Unai em 2008

Fernando Daminelli Araújo Mello<sup>1</sup>, Julio Cesar Albrecht<sup>1</sup>, Adeliano Cargnin<sup>1</sup>, João Augusto Muller<sup>1</sup>, Marcio Só e Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Cerrados, BR 020 km 18, Planaltina, DF, Cep 73310-970. E-mail: [nando\\_daminelli@hotmail.com](mailto:nando_daminelli@hotmail.com), [adeliano@cpac.embrapa.br](mailto:adeliano@cpac.embrapa.br), [julio@cpac.embrapa.br](mailto:julio@cpac.embrapa.br), [joaomuller21@hotmail.com](mailto:joaomuller21@hotmail.com); <sup>2</sup>Embrapa Trigo.

O cultivo de trigo com irrigação em regiões do Brasil Central, situadas em altitudes superiores a 800 m têm superado 7.500 kg ha<sup>-1</sup>, em lavouras de Minas Gerais e Goiás (Embrapa Trigo, 2004). No entanto, a produtividade do trigo expressa a resposta da cultivar a interação entre o seu potencial e o ambiente em que foi cultivada. Por isso, é de extrema importância em cada localidade a busca constante por cultivares com maior potencial de adaptação às condições ambientais e tolerância às adversidades bióticas e abióticas (Cruz e Regazzi, 1997).

O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de genótipos de trigo do VCU 3 para pão do programa de melhoramento de trigo da Embrapa.

Os experimentos foram instalados em área experimental da Embrapa Cerrados, Planaltina-DF, anteriormente cultivado com soja e manejado em sistema de plantio direto na palha e em área particular no município de Unai-MG. O delineamento experimental utilizada foi de blocos ao acaso com quatro repetições. Foram avaliados 20 linhagens e 10 cultivares (testemunhas) de trigo. As semeaduras foram realizadas em maio de 2008. As parcelas foram constituídas de cinco linhas de 5 metros de comprimento espaçadas 0,17 metros entre si. Foram coletados e analisados os dados referentes a produtividade de grãos em kg ha<sup>-1</sup>. Os dados foram submetidos a análises de variância e posteriormente ao teste de agrupamento de médias de Scott e Knott. Todas as análises foram realizadas com o auxílio do programa computacional Genes (Cruz, 2006).

Os resultados das análises de variância individuais dos experimentos (Tabela 1) evidenciaram a existência de diferenças significativas entre os genótipos avaliados em Unai e Planaltina, ou seja, existem genótipos superiores nestes ambientes de cultivo. Em ambos os experimentos, os coeficientes de variação ficaram abaixo de 10% conferindo boa precisão experimental, os quais, são classificados como baixos e considerados habituais para ensaios agrícolas com a cultura do trigo (Lúcio et al., 1999). Vale ressaltar as produtividades médias dos ensaios, as quais foram altas em relação à produtividade média nacional. Entretanto, a produtividade média dos genótipos em Planaltina foi aproximadamente 1.000 kg ha<sup>-1</sup> menor do que em Unai.

Na Tabela 2 encontra-se o teste de agrupamento de médias dos genótipos. Evidencia-se que houve a formação de dois grandes grupos de genótipos avaliados em cada local. Os genótipos com produtividade maior que 7.500 e 8.000 kg ha<sup>-1</sup> foram superiores estatisticamente dos demais, em Planaltina e Unai, respectivamente. No entanto, a maioria das linhagens avaliadas demonstraram desempenho produtivo satisfatório ficando no grupo superior dificultando a identificação e seleção das melhores linhagens.

Em Planaltina, as linhagens CPAC 04343, CPAC 04280 e CPAC 04348 apresentaram produtividades acima de 8.000 kg ha<sup>-1</sup>, porém, não foram estatisticamente superiores a melhor testemunha, a BABAX 1 que também apresentou produtividade acima de 8.000 kg ha<sup>-1</sup>. Do mesmo modo, em Unai as linhagens CPAC 04343, CPAC 04245 e CPAC 04200 apresentaram produtividades acima de 9.000 kg ha<sup>-1</sup>, porém, também não foram estatisticamente superiores as melhores testemunhas,

a BABAX 1 e a BRS 264 que também apresentou produtividade acima de 8.000 kg ha<sup>-1</sup>. Vale ressaltar o desempenho da linhagem CPAC 04343, a qual mesmo não sendo estatisticamente superior as demais foi a mais produtiva nas duas condições de ambiente.

### **Referências bibliográficas**

CRUZ, C.D. **Programa Genes: Estatística experimental e matrizes**. Editora UFV. Viçosa (MG). 285p. 2006.

CRUZ, C.D.; REGAZZI, A. **Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético**. Viçosa: UFV, 1997. 390p.

EMBRAPA TRIGO. Trigo do Cerrado alcança novo recorde nacional de produtividade. **Viatrigo**: Informativo do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, v.1, 2004. Disponível em: <<http://www.cnpt.embrapa.br/informativo/viatrigo/viatrigo9.htm#notsemana>>. Acesso em: 26 set. 2005.

LÚCIO, A.D.; STORCK, L.; BANZATTO, D.A. Classificação dos experimentos de competição de cultivares quanto a sua precisão. **Pesquisa Agropecuária Gaúcha**, v.5, p.99-103, 1999.

**Tabela 1** - Resumo da análise de variância de produtividade de grãos em genótipos de trigo

FV	GL	Quadrados Médios	
		Planaltina	Unai
<b>Bloco</b>	3	984924,98	248287,44
<b>Genótipo</b>	29	1039225,85**	1921210,30**
<b>Resíduo</b>	87	485662,59	703734,89
<b>Média</b>		7549,72	8424,40
<b>C.V. (%)</b>		9,23	9,96

\* significativo a 5% de probabilidade, pelo teste F.

**Tabela 2** - Teste de agrupamento de médias de características de produtividade de grãos em trigo

Genótipo	Planaltina	Unai
CPAC - 04126	6879b	8563a
CPAC - 04200	7559b	9249a
CPAC - 04215	7048b	7825b
CPAC - 04228	8007a	7318b
CPAC - 04231	7375b	8257a
CPAC - 04245	7890a	9161a
CPAC - 04246	7993a	8307a
CPAC - 04248	8125a	7746b
CPAC - 04253	7905a	8526a
CPAC - 04277	7482b	7255b
CPAC - 04280	8218a	8921a
CPAC - 04282	8049a	8761a
CPAC - 04295	7458b	8969a
CPAC - 04314	7795a	8809a
CPAC - 04316	8086a	8579a
CPAC - 04331	8061a	8716a
CPAC - 04336	8084a	8962a
CPAC - 04343	8246a	9397a
CPAC - 04347	7275b	8891a
PF - 015733	6956b	7355b
Embrapa 22	7127b	8268a
BRS 254	6930b	8357a
BRS 264	7584b	9206a
BABAX 1	8012a	9078a
Onix	7105b	7760b
Guaramirin	7350b	6970b
Supera	6899b	8870a
Pardela	6208b	7001b
BRS 220	7479b	7768b
Embrapa 42	7300b	8053a

Grupos de média seguidos pela mesma letra não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Scott e Knott, a 5% de probabilidade de erro.